



Expandir as ciências sociais, reinventar o cânone

Amurabi Pereira de Oliveira¹

Expand the social sciences, reinvent the canon

Ampliar las ciencias sociales, reinventar el canon

Resenha do livro CASTRO, Celso (Org.). *Além do Cânone: para ampliar e diversificar as ciências sociais*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2022.

A formação acadêmica em ciências sociais ainda está bastante concentrada nos debates teóricos (Oliveira, 2015) e, mais especificamente, no debate teórico produzido no norte global, por homens brancos e burgueses, como bem nos alerta Connell (2012). Todavia, apesar de estarmos bastante cientes desses marcadores sociais que transformam UMA teoria em A teoria, esse modelo ainda é bastante replicado, tanto no que diz respeito aos autores clássicos quanto contemporâneos. De forma sintética, poderíamos indicar que a crítica vem impactando o modo como temos estruturado o debate e a formação em ciências sociais, porém, ainda predomina um modelo euro-estadunidense centrado.

Há um movimento crescente de contestar essa concepção canônica cristalizada das ciências sociais, evidenciando, por um lado, a existência de autores que desenvolveram determinados debates antes dos chamados clássicos; por outro, que a própria concepção de clássico é relativamente recente em nosso campo, ao menos os clássicos aos quais atribuímos esse *status* atualmente (Alatas, 2006; Connell, 2019; Maia, 2023; Oliveira, 2023). Para que esse movimento possa se consolidar, é necessário algo fundamental: o acesso aos trabalhos de autores e autoras que se

1 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Florianópolis – Brasil – amurabi1986@gmail.com – ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7856-1196> – Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8355859619672329>

encontram para “além do cânone”. No cenário editorial e acadêmico brasileiro, a publicação de *Além do Cânone: para ampliar e diversificar as ciências sociais*, obra organizada e editada por Celso Castro, que também nos apresenta os autores e autoras, mostra-se como um passo fundamental nessa direção²³.

Gostaria de mencionar que o professor Celso Castro já organizou e editou obras a partir de autores considerados canônicos, especialmente no campo da antropologia, como *Franz Boas – antropologia cultural* (2004), *Evolucionismo cultural* (2005) e *Textos básicos de sociologia* (2014). Isso demonstra não apenas seu compromisso em viabilizar o acesso a textos acadêmicos a uma audiência mais ampla nos países de língua portuguesa, como também nos indica que sua compreensão de ir para além do cânone não é um exercício apenas de “superação”, mas, sim, de amplificação e diversificação das leituras básicas na área.

Temos, então, um projeto editorial que toma duas premissas relevantes: a) é necessário ampliarmos nossa compreensão de autores básicos nas ciências sociais, não excluindo aqueles que já atingiram esse *status*, mas agregando novos debates; b) o exercício de tradução e disponibilização de textos em língua portuguesa é fundamental para transformarmos a formação básica em ciências sociais, especialmente quando nos referimos ao ensino na graduação.

Na apresentação da obra, o autor indica os três principais critérios que utilizou para selecionar as autoras e autores para esse projeto: a) não estarem presentes em coletâneas tradicionais de cientistas sociais; b) pioneirismo ou impacto que tiveram em seus contextos nacionais ou regionais; c) a beleza que atribui aos textos selecionados, deixando claro que esse último se trata de uma motivação pessoal e subjetiva. Isso significa que, longe de ser um projeto que se propõe a cobrir “tudo” – o que evidentemente seria impossível –, ele traz uma parte (bastante relevante) para uma nova audiência.

O livro se organiza, portanto, a partir de fragmentos de obras relevantes dos 16 diferentes autoras e autores, contando ainda com uma breve apresentação escrita por Celso Castro para cada capítulo. Considerando que muitos desses intelectuais são ainda pouco conhecidos pelos cientistas sociais brasileiros, essa

2 Gostaria de destacar outras iniciativas recentes relevantes no mercado editorial brasileiro, como a tradução de *Como observar: morais e costumes* (2021), de Harriet Martineau (1802-1876 [1838]), *O Negro da Filadélfia: um estudo social* (2023 [1899]) de W.E. Du Bois (1868-1963), além da coletânea *Clássicas do Pensamento Social: mulheres e feminismos no século XIX* (2021), que traz textos de autoras clássicas traduzidos pela primeira vez para o português.

3 Também recentemente foi traduzida para o português outra obra com objetivo semelhante: *A teoria sociológica além do cânone* (2023), organizada por Syed Farid Alatas e Vineeta Sinha, mas que possui outro recorte de autores, inclusive pelo maior diálogo com autores clássicos, além de não se tratar de traduções desses autores não canônicos, mas, sim, de um diálogo com suas obras. A única autora que se repete nessa coletânea em relação àquela organizada por Castro é Pandita Ramabai.

apresentação se faz necessária e cumpre um papel didático fundamental. Esses são os autores e autoras trazidos por “Para além do cânone”: Harriet Martineau (1802-1876), Anténor Firmin (1850-1911), Pandita Ramabai (1858-1922), W. E. B. Du Bois (1868-1963), Marianne Weber (1870-1954), Manuel Gamio (1883-1960), Jane Addams (1860-1935), Lucie Varga (1904-1941), Mirra Komarovsky (1905-1999), Mao Maruyama (1914-1996), Hilda Kuper (1911-1992), E. F. Frazier (1894-1962), M. N. Srinivas (1916-1999), Yoshimi Takeuchi (1910-1977), Jalal Al-e Ahmad (1923-1969) e Serif Mardin (1927-2017).

Um primeiro elemento que destacaria na seleção de autores e autoras para a coletânea é a busca por uma equidade de gênero. Creio que é cada vez mais urgente pensarmos o lugar das mulheres na teoria social, como bem nos pontuam Daflon e Chaguri (2023) acerca desse tema: “Para além de uma necessária e importante política de representação que incorpore um conjunto mais amplo de vozes, tornar a “polifonia” constitutiva da teoria sociológica modifica o modo como percebemos, descrevemos e analisamos a própria sociologia, seus avanços e limites.” (Daflon e Chaguri, 2023: 23).

Apesar de serem, em sua maioria, pouco conhecidos no contexto brasileiro, é certo que se trata majoritariamente de pesquisadores que tiveram uma grande visibilidade durante seu período de atividade. Du Bois, por exemplo, foi um pioneiro na sociologia urbana, ao passo que Frazier chegou a ser presidente da Associação Americana de Sociologia, além de ter tido um papel fundamental na formação dos estudos afro-americanos, tendo realizado inclusive pesquisas no Brasil na década de 1930⁴. Martineau foi uma importante mediadora da obra de Comte no mundo anglófono, além de seu pioneirismo em termos de observação da vida social. Quero dizer com isso que, apesar de poderem soar como “desconhecidos” para o grande público lusófono, em grande medida são autores que atingiram certa proeminência a seu tempo, e para além dele em seus contextos nacionais.

Dada a impossibilidade de comentar em uma breve resenha todos os 16 autores e autoras, realizarei outro exercício: comentar a forma como as apresentações foram realizadas e o recorte utilizado.

Sobre as apresentações, é necessário destacar que elas são curtas e didáticas, situando o leitor acerca dos dados biográficos do autor ou autora, bem como acerca de seus principais trabalhos. Evidentemente, em alguns casos há uma vasta literatura disponível em língua inglesa, como no caso de Martineau ou Du Bois, porém, em outros, esse material é mais escasso na literatura internacional. Volto a pensar na utilidade de como o trabalho está organizado especialmente

4 Recentemente Sansone (2022) publicou uma obra intitulada *Estação Bahia*, na qual analisa em profundidade o trabalho de campo de Frazier na Bahia.

para estudantes de graduação – algo que eu mesmo testei em meu último semestre acadêmico –, considerando que são apresentados autores que eventualmente os estudantes não possuem referência anterior. Em comparação com outros projetos editoriais semelhantes recentemente lançados no Brasil, que buscam disponibilizar traduções de autores e autoras não canônicos, creio que esse é um diferencial relevante, que torna a obra ainda mais acessível.

Com relação aos fragmentos traduzidos, destaca-se a escolha por traduzir fragmentos inteiros, e não vários pequenos fragmentos. Essa opção em termos de recorte possibilita ao leitor captar melhor a construção do argumento do autor ou autora do texto. Ademais, no próprio exercício de tradução, observa-se um esforço de manter uma terminologia mais próxima possível daquela utilizada pelos autores, inserindo notas explicativas quando necessário. Um caso que me chamou a atenção foi a nota sobre o uso do termo “pele-vermelha”, no texto de Martineau, indicando que no original ela utilizou *red men*, e que tal termo é considerado ofensivo para se referir aos indígenas americanos. Em alguns casos, como se trata de tradução de um artigo curto, como no texto de Kamarovsky, foi feita uma tradução integral deste trabalho, e apesar da autora possuir outros trabalhos de maior fôlego, justifica-se na apresentação a escolha pelo artigo considerando o pioneirismo do debate traduzido (especialmente pelo uso da categoria “papéis sexuais”) e o impacto em seu tempo.

Acredito que *Além do Cânone* evidencia também nossa ignorância acerca de tradições acadêmicas bastante consolidadas. O trabalho de Maruyama acerca do ultranacionalismo japonês é uma referência fundamental para compreendermos o fascismo, e antecede obras clássicas sobre o tema como *A personalidade autoritária*, publicado em 1950, por Theodor W. Adorno, Else Frenkel-Brunswik, Daniel Levinson e Nevitt Sanford. Ademais, cabe enfatizar que a sociedade japonesa de sociologia foi fundada ainda em 1924, estando prestes a completar um século, o que demonstra o fôlego dessa longa tradição intelectual, ainda pouco conhecida na América Latina.

Desse modo, considero que essa coletânea tem um potencial enorme de impactar a forma como lecionamos em cursos de ciências sociais, especialmente na graduação (mas não exclusivamente⁵), bem como no modo como compreendemos o que é a teoria social. Em diálogo com o trabalho de Alatas e Sinha (2023), creio que também caberia pensarmos novos projetos semelhantes, ampliando também nossa compreensão de clássicos das ciências sociais. Em

5 Ao longo da resenha, tenho dado mais ênfase à utilização dessa coletânea na graduação considerando que na pós-graduação é mais recorrente utilizarmos textos em língua estrangeira, sendo um requisito para o ingresso no mestrado e doutorado a proficiência em inglês e outros idiomas.

outros termos, em minha avaliação, *Além do Cânone* já surge como uma leitura obrigatória, especialmente se compreendermos que é fundamental expandir as ciências sociais e reinventar os cânones.

Referências

- ALATAS, Syed Farid. Ibn Khaldūn and contemporary sociology. *International sociology*, v. 21, n. 6, 2006, pp. 782-795.
- ALATAS, Syed Farid e SINHA, Vineeta. *A teoria sociológica além do cânone*. São Paulo, Editora Funilaria, 2023.
- CONNELL, Raewyn. A iminente revolução na teoria social. *Revista brasileira de ciências sociais*. São Paulo, v. 27, 2012, pp. 09-20.
- CONNELL, Raewyn. Canons and colonies: the global trajectory of sociology. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 32, 2019, pp. 349-367.
- DAFLON, Verônica Toste e SORJ, Bila. *Clássicas do pensamento social: mulheres e feminismos no século XIX*. São Paulo, Rosas dos tempos, 2021.
- DAFLON, Verônica T. e CHAGURI, Mariana M. Mulheres na Teoria Social: presente e passado para uma sociologia plural. *Sociologias*. Porto Alegre, v. 24, n. 61, 2023, pp. 16-24.
- DU BOIS, William Edward. *O Negro da Filadélfia: estudo social*. Belo Horizonte, Autêntica, 2023.
- MAIA, João Marcelo Ehlert. Ensinando a partir do Sul: novos diálogos entre a História da Sociologia e a Teoria Sociológica (introdução). *Revista Brasileira de Sociologia*. Belo Horizonte, v. 11, n. 27, 2023, pp. 5-22.
- MARTINEAU, Harriet. *Como observar: morais e costumes*. Governador Valadares: Fernanda Cupertino Alcântara, 2021.
- OLIVEIRA, Amurabi. Ampliando os clássicos da Sociologia a partir de Ibn Khaldun (1332-1406). *Revista Brasileira de Sociologia*. Belo Horizonte, v. 11, n. 27, 2023, pp. 81-102.
- OLIVEIRA, Márcio. O ensino da teoria sociológica em alguns cursos de Ciências Sociais de universidades públicas brasileiras. *Política & Sociedade*. Florianópolis, v. 14, n. 31, 2015, pp. 87-113-87-113.

Recebido em: 30/06/2023

Aprovado em: 15/02/2024

Como citar esta resenha:

OLIVEIRA, Amurabi Pereira de. Expandir as ciências sociais, reinventar o cânone. *Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar*, v. 13, n. 2, maio - agosto. 2023, pp. 663-667.